

carregados, com poucos dias de estada aqui, passeiarem pelas ruas!

Com os d'aqui se tem dado o mesmo em outros lugares.

O que prova tudo isto?

Não me compete responder, mesmo por hypothese.

Temos tido alguns casos de parto laboriosos e como não temos especialistas aqui, cada um de nós vai usando daquelles meios que os seus conhecimentos dictam.

O sarampo que tinha desapparecido, recrudescceu, porem, com benignidade.

Tem apparecido alguns casos de varicella e receio que a variola, que por ahi anda fazendo victimas, nos venha bater ás portas.

Sei que no Rio de Janeiro ella tem desrespeitado, até mesmo as immunidades!

A syphilis primaria, em principio de verão (secca), se manifesta aqui *in magna quantitate* e a prova disto é que nas minhas enfermarias dos homens, só no mez de p. passado tive 17 individuos que entraram para o hospital com caneros venereos, em um total de 30 e poucos doentes.

Contra ella, como contra a secundaria eu, nestes dous annos em que estou no hospital, tenho tirado as maiores vantagens com pilulas e pós de minha combinação. Em certos doentes o effeito é tão rapido que faz admirar. As formulas não são empiricas, e os agentes são energeticos e conhecidos; eil-os:—Internamente.

12 pill. igs.	}	sublimado corr...	5 cent.
		extracto d'aconito	aná 6 decigr.
		dito de guaiaco.	

Externamente:

1 f.ª	}	Sulfato de cobre...	5 cent.
		Calomelanos.....	6 decigr.
		Camphora em pó..	12 —

Raro é que por effeito da applicação dessas pilulas, se manifeste uma ligeira estomátite, (cede logo aos meios proprios) como é raro encontrar-se doente que não possa supportal-as.

Chamo a attenção sobre ellas, visto a vantagem que tenho tirado aqui.

Nos casos de syphilis terciaria ellas, só por si, não aproveitam muito; mas conjuntamente com o iodureto de potassio, em doses crescentes, dão magnificos resultados.

Tenho tido alguns casos de ferimento penetrante no thorax e com a applicação de uma atadura circular que evite os movi-

mentos de expansão das suas paredes e prescrevendo internamente uma poção com tintura de digitalis e nitro, tenho conseguido curar, em poucos dias, doentes hem graves. Não quero dizer que o meu methodo seja o salva vidas—dos feridos; mas creio que elle auxilia muito a natureza no seu proposito.

O meu amputado do penis, velho de 60 e tantos annos, sahiu perfeitamente curado.

Tenho uma doente de ulceras syphiliticas na vulva, e que estava gravida de 4 para 5 mezes. Tendo-lhe eu applicado o iodureto de potassio na dose de 12 decigr. por dia, dissolvido em agua, os symptomas de aborto, não se fizeram esperar, e, não obstante os meios empregados para evital-o, 24 horas depois teve lugar.

O trabalho fez-se naturalmente bem; mas sobreveio á doente uma febre puerperal, com symptomas de peritonite (para que não houvesse duvida) que cedeu pela acção energica, do sulphato de q. q.: esse khalifa da therapeutica, tão necessario a medicina, como a hostia à religião!

O velho de Cos, 460 annos antes de Christo, se conhecesse as propriedades das cascas do Perú, seria ainda hoje o *ancião divino* como o chamavam!

Tendo nós apresentado nosso mappa estatistico trimensal a meza regedora do hospital, rogo-lhe o obsequio de publical-o na gazeta só com o fim de mostrar que temos muito trabalho para dous medicos. Eil-o:—Existiam—111—entraram—513—sahiram—485—falleceram—33—ficaram em tratamento—108.

O obituario desta vez foi um pouco crescido; mas não é desfavoravel.

Outubro de 1873.

Dr. Meton da F. Alencar.

PHARMACIA

VINHO AROMATICO DE FERRAND

O vinho aromatico é uma d'estas velhas preparações, que, graças a uma modesta, mas certa efficacia, tem podido atravessar os diversos periodos de transformação da therapeutica.

Inscripto no *codex* francez de 1732, não tem cessado de figurar nas diversas edições do formulario legal, que se teem succedido desde então, 1818, 1837, 1866. Salvo algumas

variantes nos numeros, e relações dos componentes, o modo de preparação tem sido sempre o mesmo: é um macerado de plantas aromaticas em vinho tinto. Com effeito, depois de 1819 as especies vulnerarias teem mudado um pouco de natureza.

O primeiro, e veneravel monumento da existencia legal das formulas, além das folhas, e sumidades do hyssôpo, de hortelã, losna, alecrim, etc., prescrevia as folhas do loureiro, flores da camomilla, de sabugueiro, etc., e sal amoniacico pulverisado, do qual a distribuição na massa das especies aromaticas devia ser bem irregular.

A edição de 1813 supprime o sal ammoniacico, e as flores propriamente ditas, para deixar tam sómente as folhas, e sumidades floridas. É ainda o vinho puro, sem addição de alcool, que serve de vehiculo dissolvente.

Depois de 1837, um progresso real, mas insufficiente, foi introduzido na preparação. Depois da expressão, e filtração do macerado, ajuntam-se 64 grammas de alcoolato vulnerario por kilogramma de vinho. Para augmentar as causas de conservação do producto, os contemporaneos teem elevado a alcoolisação, chegando a 100 grammas a quantidade de tinctura vulneraria.

Tal, como resulta destas ultimas indicações, o vinho aromatico não tem escapado á critica. É claramente, todos sabem com que rapidez, e em que abundancia, o vinho aromatico deixa depositar proporções consideraveis de materias organicas. Debaixo da influencia, sem duvida, destes depositos, o producto se torna acetico, principalmente nos frascos mal cheios: a descoloração se manifesta, e no fim de contans não ha semelhança apparente entre os dois vinhos aromaticos, o modernamente preparado, e o antigo.

Este defeito de boa conservação pertence exclusivamente ao pharmaceutico o avalial-o, de quem os constantes esforços devem tender a dar uma grande permanencia aos compostos officinaes saídos de suas mãos. A uniformidade do medicamento não será realmente obtida, se não quando se tiverem tornado inalteraveis os productos do laboratorio, seja por modificações na relação e numero dos componentes, seja pelas mudanças no manual operatorio. Nós insistimos, e teremos muitas vezes occasião de insistir, sobre esta mui essencial observação, por que os medicos, e o publico, que não estam no caso de poder conhecer as condições moveis nas quaes se prejudica a conservação

d'alguns compostos officinaes, tiram do conhecimento de certas variações induções em geral pouco favoraveis á profissão do pharmaceutico.

Um outro reparo mais grave ainda por que interessa ao modo de acção do medicamento, tem sido feito ao vinho aromatico pelo Sr. Ferrand, de Lyon.

« Que se faça uso, diz este sabio pratico, « do vinho aromatico, preparado segundo a « formula do antigo, ou do novo codigo, vêem- « se às compressas embebidas neste vinho sec- « carem-se, depois adherir á superficie das fe- « ridas: do que resulta que a cada mudança de « appositos, se não tem a precaução de hume- « decer bastante as compressas a tirar, e es- « perar sufficientemente, se faz soffrer o doen- « te: arranca-se o tecido da cicatriz em via de « formação, e se entretem assim a de que se « queria abreviar a cura. »

« Convem, pois, acrescenta o Sr. Ferrand, « modificar o vinho aromatico no que toca á « sua applicação á medicina. Ora é por inter- « venção da glicerina, que proponho obviar « aos inconvenientes do vinho aromatico co- « nhecido. »

Este nosso collega apresentou á sociedade de medicina de Lyon, duas compressas guardadas nas mesmas condições de secura, depois de terem sido humedecidas com partes iguaes, em pezo, de tecido, e de liquido, uma com o vinho aromatico ordinario tornada secca ao fim de tres horas, outra com o mesmo vinho gliceronado com 25 por 100, depois de tres mezes, estando ainda humida, e como gordurosa ao tacto.

A substituição de 1 parte de glicerina a 1 parte de vinho sobre 4, parece-nos extremamente vantajosa. Quando se sabem os bons resultados, que os cirurgiões obteem das mixturas de glicerina e alcool, de glicerina, e aguardente camphorada, que são diariamente preparadas nas boticas da cidade, e dos hospitaes, não se pôde deixar de applaudir uma modificação tam racional.

Além d'isto, e é sobre tudo no que como pharmaceuticos devemos aceitar com muito favor a innovação do Sr. Ferrand,—a glicerina concorre para a conservação do vinho aromatico mantendo em solução elementos, que tendem a separar-se no vinho aromatico simples.

Segundo as experiencias do auctor, o vinho gliceronado tem podido conservar-se durante

muitos mezes sem alteração alguma apparente nos frascos mesmo não cheios.

O Sr. Ferrand não se tem limitado a isto: elle têm averiguado se o modo operatorio prescripto pelo codex é bem comprehendido, e se seria possível fazer só uma operação em lugar de duas com materias melhor despojadas.

E em primeiro lugar, elle critica com justa razão o nome de *tinctura vulneraria* dado pelo codex a um preparado, que, feito com plantas frescas, melhor merece o nome de *alcoholatura*. Mas deixemos esta chicana sobre uma falsa denominação, que, no fim de tudo não dá grandes consequencias. O que é mais grave, para quem não tem a missão de redigir formulas, mas que tem o dever de as executar, é que é quasi impossivel reunir na mesma epocha, no estado de colheita exigida, as plantas frescas, que compoem a alcoholatura vulneraria (ha differenças de um e dois mezes de datas na sua expedição). É pois necessario preparar a *tinctura vulneraria*—d'esta vez é uma verdadeira *tinctura*—com um pezo de plantas seccas, que corresponda ao estabelecido entre o alcohol e as plantas verdes. Esta relação é, segundo o Sr. Ferrand, de 175 grammas de plantas para 1000 grammas d'alcool.

Em consequencia, o pharmaceutico de Lyon propõe o *modus faciendi* seguinte:

Especies aromaticas propriamente ditas.....	1000 grammas
Especies aromaticas para tinctura vulneraria.....	175 grammas
Alcool de 80°.....	1000 grammas
Glycerina.....	2625 grammas
Vinho mixturado de glycerina	2625 grammas
Vinho puro.....	4750 grammas

Regue-se de espaço em espaço com o alcohol n'um apparelho de deslocação: mantenha-se a maceração alcoolica durante cinco dias, desloçando com a glycerina mixturada de quantidade igual de vinho, e finalmente com o vinho só: exprema-se na prensa: reunam-se as coaduras: filtrem-se depois de 48 horas, ou ainda melhor depois de oito dias, e limitando a purificação á decantação para evitar a acção do ar sobre cada uma das gotas, que resultam da filtração, empregando esta sómente para o deposito.

Nossa approvação, sem reserva, é dada á maceração previa das especies aromaticas no alcohol. É inutil insistir nesta medida, que se justifica por si mesma, cuja falta não pertence aos pharmaceuticos praticos por isso que não figura no codex. Apresentada como regra ge-

ral de preparação dos oenoleos, todas as vezes que houver de se ajuntar alcool ao vinho, ella foi expressamente recommendada na especie, que nos occupa, pelo Sr. Paul Blondeaux, relator na questão dos vinhos medicinaes na sociedade de pharmacia de Paris. Porque a commissão superior de revisão se negou a adoptar este evidente aperfeiçoamento? *Mysterio*, que não é permittido aos humildes jornalistas penetrar!

De boa vontade concederemos ao Sr. Ferrand que a mixtura de partes eguaes de vinho e glycerina dissolve melhor do que o vinho só os principios volateis, fixos, tannicos, e outros mas o que nao poderemos admitir é o methodo de deslocação applicado á preparação dos oenoleos em geral. Nos ajuntaremos que de todas as substancias, as especies aromaticas sam a nosso ver, as que se prestam menos a esse modo do tratamento. Que se recorra a elle n'um caso especial, concede-se: mas que se transforme esta pratica em um systema dogmatico e invariavel de preparação do vinho aromatico, é o que não podemos concordar.

Será necessario repetir de novo as mui serias objecções, que tem sido formuladas contra o methodo de deslocação em geral, objecções, que não tem sido destruidas por alguma experiencia, nem por alguns resultados positivos? Os falsos caminhos, feitos e seguidos pelos liquidos, as camadas imperfeitas, as precauções a tomar para a escolha da grossura dos pós, a obrigação de empregar vasos de forma especial, a habilidade, o habito particular, que exige esta operação, tudo concorre a tornar a solução por meio da deslocação muito mais difficil, e incerta do que parece á primeira vista. Certos operadores se dão bem com o emprego do methodo de deslocação: ao maior numero so fornece mui pobres solutos. Em theoria esta cousa é excellent: na pratica, a maceração será sempre preferida, porque constitue uma operação pharmaceutica das mais simples, e mais facéis, que satisfaz infallivelmente nas mãos de todos, e que póde sempre ser levada ao fim sem vigilancia, e sem a menor precaução a tomar.

Estas considerações, verdadeiras para as tinturas obtidas com liquidos alcoolicos com uma grande riqueza; são applicaveis, com muito mais força aos oenoleos, dos quaes a tendencia á acidificação é muito grande. Se se acrescenta que, no caso do vinho aromatico, as especies, para serem despojadas com rigor, deverão ser reduzidas a um estado de pó gros-

seiro, que, não poderia ser obtido senão depois de uma avançada dissecação das plantas, e por consequencia perda de principios volateis, fica-se auctorisado a concluir que a maceração é sem duvida, o melhor processo de preparação.

Temos largamente analysado as modificações, introduzidas pelo Sr. Ferrand, na preparação do vinho aromatico. As duas principais, maceração de todas as plantas no alcool, e substituição de um quarto do vinho por glicerina, constituem os verdadeiros aperfeiçoamentos, que, um dia, entrarão por força na pharmacopéa. Quanto á critica que temos feito da saturação pelo methodo de deslocação, repousa ella sobre uma apreciação doutrinal evidentemente sujeita a controversia Pessoalmente, nós tendemos para a maceração, quando se quer tratar uma substancia por um pezo limitado de líquido; mas é forçoso reconhecer que a opinião contraria tem numerosos defensores.

Oxalá podessemos sempre ter de dar conta de trabalhos tão interessantes como estes: alguns avaliam-se bem dizendo: a pharmacia chimica póde ser estudada com resultado proveitoso: deixar viver, taes como estão, os preparados galenicos, que não querem decidir se a acabar. Tal não é nossa intenção. Que fixas observações a fazer, que progressos a indicar, que erros a combater, que estudos a fazer no campo, hoje tam despresado dos medicamentos galenicos! Apesar da resistencia de alguns collegas para tudo, que exige analyses chemicas, ainda existem mui boas, e respeitaveis reputações.

(*Jornal de Pharmacia.*)

NOTICIARIO

Doutorado em medicina.—No dia 7 do corrente teve logar na Faculdade a collação do grau. Eis a relação dos academicos que se doutoraram e os pontos sobre que escreveram suas theses:

João José de Souza Menezes—*Pantanos.*

Alfredo Caria—*Alterações das secreções cutaneas nas molestias.*

Francisco de Paula Oliveira Guimarães—*Do emprego das preparações mercuriacs na clinica das molestias syphiliticas.*

Antonio Joaquim de Barros Sobrinho—*Qual é o melhor tratamento da angina diphtherica?*

Francisco Moniz Ferraz de Aragão—*Considerações sobre a etiologia e o tratamento da molestia de Adison.*

Jonathas de Freitas Pedrosa—*Hemorragia traumatica.*

Saturnino Thomaz d'Aquino—*Indicações da operação do cancro.*

Manoel Dantas—*Do emprego das emissões sanguineas na pneumonia.*

Antonio Rodrigues Teixeira—*Dystocia proveniente do feto e suas indicações.*

Macario Gomes de Cerqueira—*Hemorragia uterina durante o delivramento e suas indicações.*

Raymundo de Arêa Leão—*Febre remittente das regiões tropicaes.*

Manoel José de Pinho—*Histologia dos rins e suas alterações morbidas na albuminuria e na molestia de Bright.*

João Alves Borges—*Hemorragia uterina durante o delivramento e suas indicações.*

José Antonio Ribeiro de Araujo—*Queimaduras.*

Estanislão Emilio de Britto—*Feridas por arma de fogo.*

Gabriel Gomes de Britto—*Fractura do radius e seu tratamento.*

Tito Rodrigues Vaz—*Tuberculose miliar aguda.*

Manoel Ludgero de Oliveira Campos—*Em que consistem os temperamentos? É possível modificá-los, transformá-los, destruí-los? Quaes os meios hygienicos?*

Raulino Francisco de Oliveira—*Indicações e processos operatorios do parto prematuro artificial.*

Lino Romualdo Teixeira—*Casos em que se deve provocar o aborto.*

Trajano Borges de Abreu Marques—*Tetanos traumatico e seu tratamento.*

Vicente de Paula Silva—*Tetanos traumaticos e seu tratamento.*

Antonio Hermenegildo de Castro—*Regimen dietetico nas molestias agudas e chronicas.*

Julio Adolpho da Silva—*Qual é o melhor methodo de curar uma ferida depois de uma operação?*

Francisco Alexandre Guedes Chagas—*Obstaculos ao parto provenientes do collo do utero e suas indicações.*

Pedro Augusto Borges—*Obstaculos ao parto provenientes do collo do utero e suas indicações.*